

RECURSOS HUMANOS

Tendências

Disc-jóqueis se especializam e garantem bons salários

Rap, scratch, mixagem, remix, performance. Estes são alguns dos termos mais comuns à linguagem dos disc-jóqueis, especialistas em programação musical que, além de animarem as noites das casas de dança, encontram mercado de trabalho em rádios, shows, eventos, produção de discos e até mesmo em academias de ginástica. Segundo os próprios "djs" (pronuncia-se "didjeis"), eles também são músicos, cujo instrumento é o toca-discos.

Quem deseja entrar para a galeria dos "djs", tem há quatro meses, em Campinas, a possibilidade de participar de um curso preparatório de disc-jóqueis. Com o objetivo de desenvolver e aprimorar o trabalho dos disc jockeys da cidade, quatro "djs" forma-

ram a Deftown DJ's School. Com duração de quatro meses, o curso da Deftown é composto por dez matérias, entre elas técnicas de mixagem, edição em fitas de rolo, técnicas de gravação em estúdio, estudo de tempos rítmicos e compassos. A primeira coisa que o aluno aprende no curso é a montar os equipamentos.

André Luchi, 25, Tuca, 21, Derek Lopez, 24 e Fábio Montana, 20 anos, são os quatro professores da escola. André explica que a idéia de formar uma escola de "djs" é antiga, e que antes da Deftown haviam apenas cursos isolados, ministrados por "djs" esporadicamente. Na escola, um curso completo custa Cr\$ 45 mil. São duas

horas/aula por semana, com 15 alunos por turma. Ao final dos quatro meses, os alunos recebem um certificado e estão aptos a "tocar" em qualquer casa noturna.

Segundo os quatro "djs", a profissão apresenta diversas vantagens. A primeira citada é a remuneração. "Trabalhando duas noites por semana é possível tirar em média Cr\$ 200 mil mensais", diz Tuca, "dj" da Anonymat. Além disso, os "djs" contam com algumas regalias, como "bebida de graça e garotas na cabine", conta Derek. Ele diz que "dj" "só bebe uísque, e do bom". Quanto às garotas, eles explicam: "o 'dj' fica lá em cima e anima a noite, por isso chama a atenção e acaba se tornando até um mito, o que atrai as garotas".

Academias são bom mercado

Lugar de DJ não é apenas a cabine de som. Além de animar festas, shows e eventos, os DJs podem levar a música aos mais diversos lugares. Pensando nisso, os DJs da Deftown DJ's

School iniciaram um trabalho junto às academias de ginástica da cidade. "Nós levamos todo o equipamento e mixamos as músicas durante as aulas de *step*", explica André Luchi. "É um trabalho de boate na academia", acrescenta Fábio Montana.

Com um repertório que mistura "dance music" com um pouco de *flash-back*, os

quatro djs animam as aulas, ajudam na contagem dos exercícios e um deles (Dherek) chega a cantar e fazer um "rap" (trecho de música falado, como se fosse um repente, em inglês). "Os alunos fazem aula muito mais animados", André garante. Por uma hora/aula de *Step Cardio Funk*, como eles intitularam o programa, os djs cobram em média, Cr\$ 15 mil.



Bebidas de graça e garotas na cabine são duas vantagens da profissão, asseguram os professores

Preferência ainda é pelos 'flash-backs'

Os DJs da Deftown DJ's School, que surgiu da Deftown Records, (gravadora que lançou o disco do cantor campineiro Al Júnior), reclamam do atraso das músicas que "rolam" nas boates de Campinas em relação ao que acontece em São Paulo. "Queremos tocar em Campinas o que há de mais moderno e acontece lá fora, mas as

pessoas daqui ainda preferem os *flash-backs*", conta Dherek. Fábio Montana diz que a música em alta no momento, tanto no Exterior como em São Paulo, é a música negra, que aqui em Campinas ainda encontra barreiras.

André Luchi diz que cabe aos DJs trazer essa modernização para a cidade. "O DJ

precisa estar por dentro das tendências, pesquisar, saber quais as novas tendências e prever o que vai estourar", ele explica. Dherek acrescenta que os DJs estão conquistando cada vez mais espaço na área de produção musical. "Cerca de 70% das músicas que fazem sucesso hoje em dia são produzidas por DJs", ele afirma.